

**JUSTIFICATIVA**  
**PDL 0047/2014**

"Nascido na cidade de São Paulo é morador da Zona Leste, Jardim Avelino-SP, de uma família de 4 filhos sendo seus irmãos: (Maurício, Daniela e Fábio), é um nato corintiano.

Graduou-se em engenharia Civil pela Unesp - Guaratinguetá (1994 - 1996) e pela Escola de Engenharia Mauá (1998 - 1999).

Ricardo Corregio - engenheiro civil já participou de grandes obras no Brasil como da Usina Hidrelétrica de Tucuruí - PA (2000-2002), Usina Hidrelétrica Barra - SC / RS (2002-2005), Estudo de obras - SP (2005-2006), Complexo Energético CERAN - RS (2006-2008), Ferrovia Carajas - MA (2008-2009), Pier IV - VALE - MA (2009-2011), Arena Corinthians - (2011 - 2014). Arena Corinthians. Atualmente Corregio é Gerente Operacional na Arena Corinthians.

Ao lado de Andres Sanches, é um dos responsáveis pela obra de construção do Estádio do Corinthians. Localizado em Itaquera, Zona Leste de São Paulo, o estádio do timão terá capacidade para 48 mil torcedores.

O Sport Club Corinthians Paulista e a empresa responsável pela obra iniciaram em 2004 os primeiros contatos para a construção e, em 2010, como parte das comemorações do Centenário corintiano, foi firmado um primeiro acordo entre as duas partes.

**ATUAÇÃO NA ARENA:**

Os trabalhos foram iniciados no dia 30 de maio de 2011. Em setembro do mesmo ano, foi assinado o contrato no valor de R\$ 850 milhões para a execução das obras.

O projeto do estádio do Timão foi elaborado pelo escritório CDCA representado pelos arquitetos Aníbal Coutinho e Antonio Paulo Cordeiro. Ricardo Corregio é a figura mais importante na obra, uma vez que fiscaliza incansavelmente toda a obra. Conhece cada canto, cada andar, cada localidade do - estádio como ninguém.

Sua responsabilidade como engenheiro e torcedor corintiano o consagram como o grande engenheiro da Arena Corinthians, por sua excepcional qualidade profissional e grande engenheiro que é, conhecendo e mantendo a obra com um olhar cauteloso e atento em todas as partes do estádio para que nada saia do projeto e a construção avance muito bem, como foi até hoje.

Ricardo Corregio além de ser o engenheiro responsável pela Construção da Arena Corinthians conforme a perspectiva acima também é reconhecido profissionalmente pelo brilhantismo como atua na engenharia civil, senão vejamos.

Os contratos Pier IV e Águas Limpas receberam homenagens relacionadas à Segurança do Trabalho e à Qualidade, em dezembro de 2010.

Em São Luís, Maranhão, a obra do Pier IV - a maior de infraestrutura portuária em execução na América Latina - ganhou três prêmios no 100º Programa de Atitude Responsável (PAR). A iniciativa, criada pelo cliente - VALE -, reconhece e incentiva empresas prestadoras de serviços nos quesitos de Saúde e Segurança do Trabalho. Para concorrer, o contrato não pode ter ocorrências de acidentes e interdições de frentes de trabalho. Os gerentes Ricardo Corregio e Eustáquio Antônio Souto receberam os prêmios de Destaque de Dezembro e Destaque do Ano de 2010, na categoria "Gerente de Produção".

Vejam os números da obra que estão sob a responsabilidade de CORREGIO:

Números da Arena Corinthians

- Área do terreno 198.000m<sup>2</sup>
- Área construída 189.000m<sup>2</sup>
- Fundação (profunda com estacas pré-moldadas e estacas raiz 3.100m
- Pirares (pré-moldados) 594 un
- vagas (pré-moldadas) 3.274 un

- Lajes (pré-moldadas) 11.682 un
- Degraus (pré-moldadas) 1.937 un
- Estacionamento (descoberto) 1.620 vg
- Estacionamento (coberto) 929 vg
- Camarotes 89 un
- Assentos 48.000 un
- Sanitários 502 un
- Lojas (de concessão) 59 un
- Elevador 15 un
- Escada rolante 10 un
- Auditório 1 un
- Restaurantes port. Bar 4 un
- cozinha (industrial) 1 un
- Fechada (em pela de vidro, no prédio oeste) 5.150 m2
- Ar condicionado: Prédios oeste e leste
- cobertura (metálica) 32.300 m2

#### A SUPERAÇÃO - O TORCEDOR:

RICARDO CORREGIO tem também uma linda história de superação e também acumula histórias relacionadas a sua grande paixão: o Corinthians. Freqüentador assíduo de estádios desde a infância, ele presenciou momentos históricos como o segundo jogo da decisão da Copa do Brasil de 2009 e o primeiro duelo da final da Libertadores de 2012, em Buenos Aires.

Logo após a conquista do torneio sul-americano, no dia 4 de julho, o Timão garantia a sua vaga no Mundial de Clubes e a memória de Ricardo Corregio trazia à tona uma recordação. Com a disputa do primeiro e maior torneio de clubes do mundo, organizado pela FIFA, em 2000, cerca de 30 mil torcedores realizaram a segunda Invasão Corinthiana no estádio do Maracanã. Ricardo e mais 10 pessoas, a princípio, participariam, já que haviam saído de São Paulo numa van alugada. Porém, o destino fez com que os 11 corinthianos não chegassem para a decisão.

Onze pessoas partiam numa van de São Paulo até o estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro, nos primeiros dias de 2000. O pretexto era a decisão do Mundial de Clubes entre Vasco e Corinthians. Ao passar por Resende-RJ, no km 306 da Rodovia Presidente Dutra, o veículo sofreu um acidente que até hoje está marcado na memória de um dos passageiros: "Perguntei ao motorista se conhecia os perigos da Rodovia Outra. Sabia bem da quantidade de acidentes que aconteciam ali na região de Aparecida do Norte-SP, mas ele subestimou nosso medo", rememorou Ricardo. No dia da viagem, a garoa havia molhado a pista. Após bater na mureta de separação das pistas, começava o pesadelo dos 11 alvinegros. "Naquele momento todos gritaram pedindo calma a ele, mas de nada adiantou, pois ele perdeu o controle do carro, virou de lado e começou a capotar", explicou Ricardo. Como se estivesse dentro de uma "caixa de fósforos", Ricardo prendeu a perna direita entre a van e o chão. Felizmente, ele e as outras vítimas, inclusive seu irmão, escaparam da morte. "Quando os bombeiros chegaram, nos perguntaram onde é que estavam as vítimas fatais, pois o carro estava destruído", lembra Ricardo. Mesmo com o acidente, alguns dos torcedores queriam seguir viagem, mas logo perceberam que não teriam condições. No primeiro ônibus de corinthianos que passou pelo local, todos repassaram seus ingressos e então seguiram para o hospital. Além dos 11, o pai e o primo de Ricardo iriam de avião para o Rio de Janeiro. Ao saber da notícia, desesperado, o primeiro foi até o hospital de Resende buscar os dois filhos. Com a liberação médica, todos puderam então voltar a São Paulo. Ainda na estrada, a família Corregio ouvia no rádio o pênalti perdido por Edmundo do Vasco, o último lance da partida que consagrou o Corinthians como campeão do primeiro Mundial de Clubes da FIFA. "Nós estávamos chegando em São Paulo no momento do pênalti. Comemoramos no carro e logo meu pai começou a chorar compulsivamente em forma de desabafo e agradecimento por não ter acontecido algo pior", conta Ricardo.

Impossibilitado de acompanhar o primeiro título mundial do Clube em 2000, teve a GRATA E INESQUECÍVEL SATISFAÇÃO de presenciar em Tóquio o segundo título do Corinthians no Mundial da FIFA Interclubes da melhor maneira possível: integrando a Invasão Corinthiana ao Japão, viu o seu time do coração conquistar o Bi Mundial. Diante do exposto, conto com o beneplácito apoio dos nobres pares da Câmara Municipal de São Paulo na concessão da Medalha Anchieta e o Diploma de Gratidão da Cidade de São Paulo ao paulistano RICARDO CORREGIO pela excelente atuação profissional como Engenheiro e Gerente Operacional da obra Arena Corinthians e pelos importantes e relevantes serviços prestados a Cidade de São Paulo.